

Noticiário TORTUGA

ANO 45

NÚMERO 415

ABR/MAI 2000

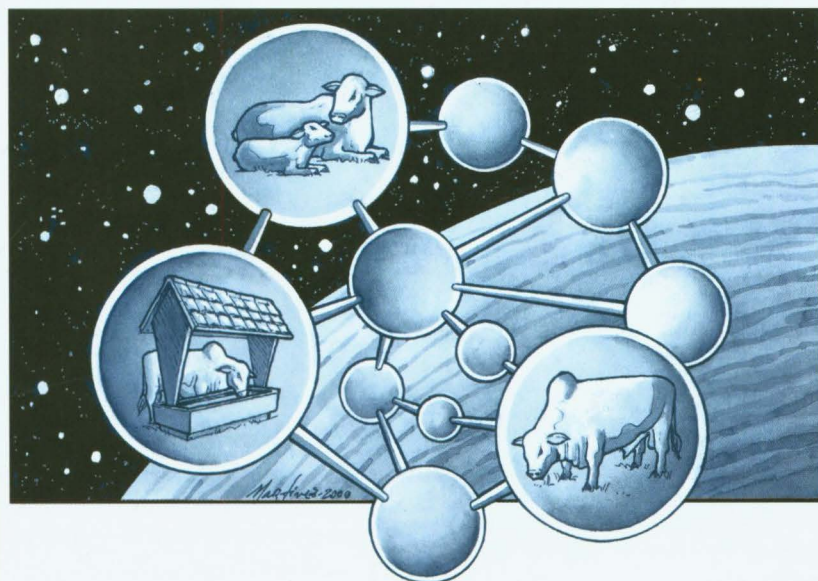
NOVIDADE

A volta por cima do Paracurso

Um dos tradicionais produtos da linha saúde da Tortuga e do mercado veterinário brasileiro, Paracurso sofreu uma breve interrupção em suas vendas para que sua fórmula fosse modificada.

Agora ele está de volta na moderna formulação Longa Ação (LA). Indicado contra a diarreia dos bovinos (bezerros) e suínos, Paracurso é uma solução injetável à base de oxitetraciclina LA e cloridrato de benzetimida que faz desaparecer, numa única aplicação, os sintomas da diarreia no prazo máximo de 48 horas.

Com o Paracurso os criadores eliminam problemas de manejo, decorrentes do uso de uma ou duas doses diárias de formulações tradicionais, mantendo os níveis terapêuticos durante até cinco dias. Há mais de vinte anos Paracurso vem justificando o nome que tem.



OPINIÃO

A pecuária se move

Daqui a seis meses vamos entrar num novo século. A pecuária de corte do Brasil ultrapassará esse limite do tempo muito melhor do que foi no século que vai ficando para trás.

Ultimamente o trabalho dos criadores tem sido de fato notável. Nunca se viu tantos e importantes projetos tocados a todo vapor como de uns três anos para cá. Talvez seja a manifestação inconsciente de uma vontade dos criadores de fecharem com chave de ouro o século que se finda.

Provas de rendimento de carcaça, parcerias em cruzamentos industriais, touros com Dep positivo, venda de reprodutores avaliados, inseminação com prenhez garantida, programa boi verde, são algumas dessas coisas que estão mudando a cara da nossa pecuária de corte.

Os frutos dessa nova mentalidade chegaram ao seu apogeu com a recente decretação de parte do centro-oeste

do país como zona livre de febre aftosa. Valeu mais esse esforço dos criadores e a recompensa virá a jato: o início da ponte área da nossa carne bovina com o mundo.

A expectativa é a de que até o final do ano estaremos exportando perto de 1 milhão de toneladas de carne bovina. Um recorde histórico. A Tortuga sempre acreditou nessa conquista pela pujança da pecuária.

A empresa também cumpriu sua parte, se esmerando ao máximo nas tecnologias que os pecuaristas precisavam para fazer a passagem de uma pecuária subdesenvolvida para uma pecuária desenvolvida.

Para uma empresa que acompanhou a pecuária desde quando tudo ainda estava por ser feito, nada mais gratificante do que olhar o passado e constatar o tamanho do progresso alcançado. A travessia da ponte ainda não terminou, mas já passamos da metade.



Prêmio na Expointer

“É muito bom receber o Noticiário em meu endereço. Nós da Cabanha Cambuí já de longa data utilizamos produtos Tortuga. Quando nascem nossos campeões, logo recebem uma aplicação de Ferrodex. No preparo para exposições utilizamos Albendathor/ADE/Vitagold e, constatamos que há uma aceleração no desenvolvimento e ganho de peso dos animais. Em 1988 obtivemos o prêmio máximo em bovinos mistos na Expointer”.

*Eduardo Falson
Pelotas, RS*

Boi Verde (I)

“Acusamos o recebimento da fita do Programa Boi Verde e registramos nosso agradecimento. Gostaríamos também de parabenizar toda equipe responsável pela edição, pelas reportagens e pelo conteúdo do Programa. O ajuste e a flexibilidade devem ser uma constante na era da globalização”.

*Milton José Hanauer
Chapecó, SC*

Boi Verde (II)

“Agradeço o envio da fita do Programa Boi Verde. Um produto de excelente qualidade e material de grande importância para o ensino de graduação em medicina veterinária e atividades de extensão”.

*Professor Pierre Castro Soares
Clínica Médica dos Ruminantes
Depto de Medicina Veterinária
da UFRPE*

Boi Verde (III)

“Recebi a fita do Programa Boi Verde, 1ª. parte, sendo que a mesma não apresentou defeito de gravação. Vai ter a 2ª parte? Gostaria de receber. O Programa está muito bem elaborado, pois as informações só

merecem elogios. Sou assinante do Noticiário Tortuga, tenho aprendido muito com ele. Parabéns. Gostaria de receber maiores informações dos produtos veterinários Tortuga, inclusive o antitóxico Glicofort. Pergunto: quando é que a Tortuga fará um desempenho de campo com aplicações de sais minerais no município de Jeremoabo, na Bahia? Desculpem, acho que estou sonhando. Talvez seja pecado mortal sonhar desta maneira”.

*Fernando Corrêa de Araújo
Jeremoabo, BA*

Homem do campo

“Parabenizo-os pelo Noticiário Tortuga 413. Os fatos abordados são importante para o homem do campo. Os produtos da Tortuga são também primordiais, prova de que a empresa dá ao pecuarista um grande incentivo. Meu desejo como pequeno criador é sempre ter os produtos da Tortuga em minha fazenda.”

*Pedro Filgueiras
Vitória da Conquista, BA*

Pedras nos cavalos

“Sou acadêmica de agronomia e assinante do Noticiário Tortuga desde 1997. Vocês nem imaginam o quanto me é útil. Meu pai também goza desses benefícios em sua pequena propriedade. Não posso deixar de agradecer também a fita do projeto Boi Verde. Muito útil as matérias do Noticiário 412, “Pedras de até 5 kg dentro dos cavalos” e “O que fazer na fase de transição da qualidade do capim”. Vocês estão de parabéns e que continuem assim, com a qualidade Tortuga acima de tudo”.

*Kênia Resende Machado
Mineiros, GO*

Divulgação na região

“Parabenizo a equipe da Tortuga que edita uma publicação de suma

importância para os pecuaristas, dando os subsídios para uma melhor análise de sua produção. Gostaria de receber o Noticiário para colher dados importantes para divulgação em nossa região”.

*Celino Filho
Folha Democrática
Paty do Alferes, RJ*

Pedido de assinatura

“Sou formado pela Escola Agronômica Federal de Rio Pomba e estou estagiando no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da Embrapa.

Ao ler alguns exemplares do Noticiário Tortuga me interessei muito por determinadas reportagens e achei excelente o nível das mesmas. Se for possível, gostaria de receber os próximos exemplares”.

*Eder Ribeiro Nascimento Jr.
Juiz de Fora, MG*

Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral

Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066

13º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627

e-mail: noticiario@tortuga.com.br

TORTUGA

0800 116262

www.tortuga.com.br

O dia de campo da Paredão



Nelson Pineda, professor José Aurélio, doutor Oswaldo Garcia, professor Vicente Fonseca e veterinário Carlos Eduardo dos Santos

Como preparativo de um leilão que seria realizado três semanas depois, o criador Nelson Pineda promoveu no dia 1º de abril na sua Fazenda Paredão, Oriente, SP, um dia de campo para mostrar os animais que poria a venda e para proporcionar aos presentes, palestras sobre um assunto para o qual devota especial atenção: a genética do nelore.

Elas foram proferidas por importantes geneticistas brasileiros, os professores Vicente Otávio da Fonseca e José Aurélio Garcia Bergman, da Universidade Federal de Minas Gerais e o doutor Oswaldo de Souza Garcia, Diretor de Pesquisa da Tortuga, que falou sobre nutrição e os efeitos negativos do stress na produtividade.

O professor Vicente “deu uma aula” sobre a avaliação da capacidade produtiva dos touros, o mesmo acontecendo com o professor José Aurélio, que ensinou para os participantes do evento um tema difícil e cada vez mais fundamental nos dias de hoje: como calcular e como melhor usar a Dep (Diferença Esperada de Progênie).

A outra palestra foi de Carlos Eduardo dos Santos, veterinário da Tortuga, que mostrou os resultados de experimento realizado da Fazenda Paredão sobre a técnica de duas mamadas para reduzir o stress e a

baixa fertilidade das vacas de primeira cria.

A edição anterior do Noticiário Tortuga publicou a íntegra do trabalho.

O evento contou com a presença de 350 pessoas. Após o almoço, Nelson Pineda promoveu o desfile dos animais de sua seleção, todos com Dep (Diferença Esperada de Progênie), que leiloou na fazenda. Realizado no dia 29 de abril, o remate apurou R\$ 470 mil em 93 touros, média de quase R\$ 4 mil.

Foram também vendidas dez fêmeas jovens por R\$ 5.400,00 cada e 138 garrotes comerciais por R\$ 343,00.

FRASES

“Nos anos 70 a gente levantava a mão para um touro de 800 kg e hoje um touro de 800 kg é considerado pequeno”.
Doutor Oswaldo Garcia

“O objetivo da genética é o de ensinar os criadores a ganharem mais dinheiro com animais mais lucrativos”
Professor José Aurélio

“O testículo do nelore está aumentando em virtude da seleção genética que vem sendo feita”
Professor Vicente Fonseca

“Estamos premiando um touro ordinário quando usamos 1 touro por 25 vacas”
Idem

“Tem vacas que chegam a ser cobertas até 15 vezes, o que provoca grande stress nelas”
Idem

“Um touro deposita de 3 a 4 bilhões de espermatozoides na vagina da vaca, apenas 1 mil chegam ao ovário e apenas 1 é fertilizado”
Idem



Desfile dos animais leiloados na fazenda

O primeiro teste do nelore mocho

Mesmo com seca brava, solo pobre e braquiária não adubada, o nelore mocho não teve dificuldades em colocar carne na sua carcaça na primeira prova oficial de ganho de peso da raça exclusivamente a pasto.



Na entrada da prova os animais pesaram 227 kg na média

Para comprovar a rusticidade da raça nelore mocho em condições de pastagens adversas, o Grupo Nelore Mocho Noroeste, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Ilha Solteira, realizaram a primeira prova de ganho de peso com animais criados só a pasto. O patrocínio foi da Tortuga. Realizada na fazenda experimental da Unesp, localizada no município de Selvíria, Mato Grosso do Sul, a prova contou com 36 animais, todos machos inteiros da raça nelore mocho, com idade média de 8 meses e peso de 204 kg por ocasião da entrada na fazenda, em 15 de maio de 1999.

Piquetes - Os animais fornecidos pelos pecuaristas que compõem o Grupo Nelore Mocho Noroeste, entre eles, Bruno Toldi, Celso Justo, Luís Setubal e José Cantídio Junqueira, permaneceram numa área de 24 ha dividida em cinco piquetes sem qualquer tipo de adubação.

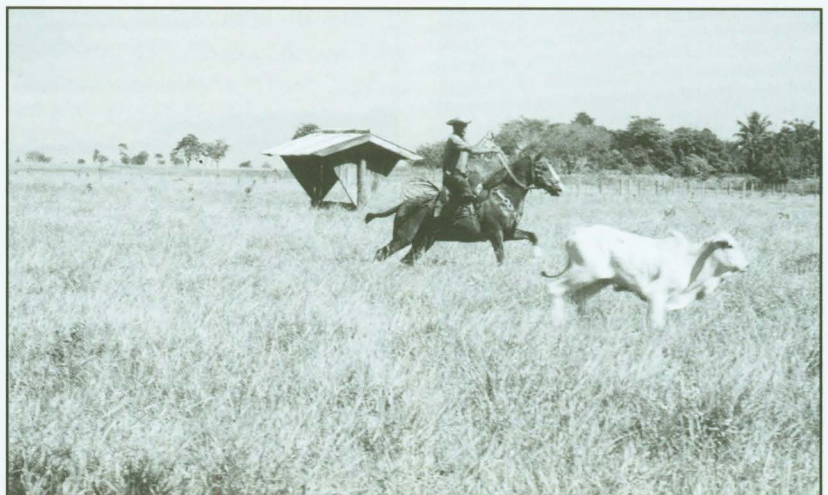
O lote de animais permaneceu todo tempo de duração da prova (224 dias)

em pastagens de braquiária decumbens. Foi o pior período de estiagem dos últimos tempos da região.

Solo - Segundo os professores João Batista Alves e Olair José, do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Engenharia da Unesp e responsáveis pela prova, o solo e os pastos onde ela foi implantada são pobres em nutrientes, e estas

condições adversas foram escolhidas propositalmente por serem semelhantes na maior parte do centro-oeste do país, onde está cerca de 80% do gado de corte do Brasil.

Apesar da longa seca e da situação crítica das pastagens, os animais iniciaram a prova em 24/07/99 com 227 kg e saíram em 04/03/00 com 321 kg, totalizando um ganho de peso médio por animal de 94 kg no período,



Pior seca da região não impediu um ganho de 419/g/d



Criadores, técnicos e professores que coordenaram a prova

o que equivale a um ganho médio de 419 gramas/animal/dia.

Mineral - É importante salientar que mesmo durante os meses mais secos da prova (época que os pastos de braquiária decumbens reduziram ainda mais seu baixo valor nutricional), os animais em momento algum tiveram perdas de peso expressivas (tabela 1) e ainda apresentaram elevados ganhos de peso no período subsequente à seca. Os resultados indicam que quando existe suplementação mineral correta, controle sanitário e boa genética, é possível obter animais precoces (animais prontos para o abate com cerca de 2 anos) em pastagens de braquiária decumbens implantadas em solo fraco sem qualquer tipo de adubação.

Vocação - A prova também reforça a tese segundo a qual a vocação natural da pecuária de corte brasileira é a produção do "boi de capim", com ênfase no boi de cerrado, onde está situada a maior parte do rebanho bovino nacional.

No tocante a nutrição mineral, o suplemento utilizado nas águas foi o Foschromo e na seca o Foschromo Seca, dois produtos que compõem o Programa Boi Verde da Tortuga. A forma de administração foi em cochos cobertos, onde os animais do experimento tinham livre acesso.

Quelatos - O Foschromo é um produto formulado à base de fontes de fósforo de alto valor biológico, enriquecido com micro elementos sob a forma de quelatos, entre eles, o cromo orgânico, que trazem benefícios

para os bovinos porque tornam mais eficiente a dieta e reduzem os efeitos negativos do stress. O consumo médio de Foschromo durante os meses das chuvas foi de 100 gramas por animal por dia, indicando que o uso da tecnologia da suplementação mineral correta tem uma boa taxa de retorno do capital investido.

Extrusada - O Foschromo Seca é um suplemento mineral proteinado que contém, além de fonte de fósforo de alto valor biológico e micro minerais na forma de quelatos, fontes de proteínas provenientes de farelos mais uréia extrusada.

O consumo médio de Foschromo Seca foi de 220 g/animal/dia durante o período da estiagem, mostrando que o uso correto de sal proteinado impede que os animais voltem em seu peso, quebrando assim o ciclo do "boi sanfona", que engorda nas águas e emagrece na seca.

Parasitas - O programa sanitário

foi também da Tortuga e os animais receberam os vermífugos Citec e Altec, este à base de ivermectina a 1%, destinado aos controles de parasitas internos e externos. Altec, um dos sete produtos do Sistema Antiparasitário Estratégico (SAE), atua também sobre larvas do berne e carrapato. Se avaliarmos o resultado final da Primeira Prova de Ganho de Peso com Nelore Mocho a Pasto, podemos observar que foi possível obter animais com 15 meses de idade pesando, em média, 320 kg.

Quando existem controle sanitário adequado e suplementação mineral correta, o Nelore Mocho é altamente capacitado para produzir o novillo precoce a pasto, mesmo quando em condições adversas, como foi o caso desta prova.

Marcos Sampaio Baruselli

Zootecnista do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da Tortuga

Tabela 1 – Ganho de Peso por Período e Ganho de Peso Médio Final

Pesagem	Data	Peso (kg)	Ganho de Peso
1º	24.07.99	227,00	-
2º	22.09.99	225,90	18,00 g/cab/dia
3º	13.11.99	268,00	809,60 g/cab/dia
4º	08.01.00	301,60	600,00 g/cab/dia
5º	04.03.00	320,64	340,00 g/cab/dia

Ganho de Peso Médio = 419 gramas/animal/dia
Peso Vivo Médio Final = 320,64 kg

Tabela 2 – Índices pluviométricos durante a prova

Período	Quantidade
Março 99	96 mm
Abril	40 mm
Maio	20 mm
Junho	40 mm
Julho	30 mm
Agosto	0 mm
Setembro	53 mm
Outubro	47 mm
Novembro	150 mm
Dezembro	86 mm
Janeiro 2000	181 mm
Fevereiro	300 mm
Total chuva na prova	1042 mm
Média mensal	86 mm

Uma nova raça brasileira

Resultado de quase vinte anos de seleção e cruzamentos, a Purunã é mais uma nova raça bovina que chega para ocupar seu espaço na pecuária de corte nacional. O trabalho é do Instituto Agrônomo do Paraná.



Aquarius (“começo de uma nova era”): primeiro exemplar da nova raça

Depois da Canchim, Girolando, Pitangueiras e Lavínia, a pecuária do Brasil conta agora com mais uma nova raça taurínica, como são chamadas as raças resultantes do cruzamento de bovinos originários da Índia (*bos indicus*), os populares zebus, e da Europa continental ou insular (*bos taurus*).

É a Purunã, um bovino quadrimestiço formado pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) a partir de cruzamentos entre as raças Charolesa, Caracu, Aberdeen Angus e Canchim. Mantendo a tradição mundial de dar o nome da raça ao local onde ela nasceu, Purunã é uma serra entre o primeiro e segundo planalto do Paraná que marca o início da região conhecida como Campos Gerais, próxima de Ponta Grossa, onde fica a Estação Experimental Fazenda Modelo, do Iapar, que criou a nova raça.

Texas - O “pai” da Purunã é o engenheiro agrônomo Daniel Perotto, 50 anos, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente pesquisador do Iapar, ele é Master of

Science em melhoramento animal pela Texas Agricultural e Mechanical University (Texas A&M) e PhD na mesma área pela McGill University, Montreal, Canadá.

Ele informa que a Purunã “tem 40% de sangue Charolês, 25% de Angus, 25% de Caracu e 10% de Zebu”. Os trabalhos começaram em 1980 e no ano seguinte nasceram os

primeiros animais F1 oriundos dos cruzamentos. A primeira geração de quadrimestiços nasceu em 1997 e hoje a raça tem cerca de 180 nascimentos. A previsão para 2000 é para mais oitenta nascimentos, quando então o rebanho Purunã terá um total de 260 cabeças.

Nativa - O projeto foi montado a partir de cruzamentos alternados. A



Daniel Perotto (à direita), o formador da Purunã, e José Luis Moletta



Cobertura de gordura e marmoreio caracterizam a qualidade da carcaça

Angus foi escolhida pela habilidade materna, precocidade, qualidade da carne e pelo baixo porte das fêmeas; a Charolesa pelo ganho de peso, conversão alimentar e rendimento de carcaça; a Canchim por ter sangue zebu, tolerar o calor e ser resistente aos ecto parasitas e a Caracu por ser uma raça nativa do Brasil, caracterizada pela sua habilidade materna e rusticidade.

O motivo que levou Daniel Perotto a desenvolver a Purunã foi o de oferecer aos criadores um animal que possa ser explorado como raça exclusiva, beneficiando-os da heterose sem haver a necessidade de fazer o cruzamento industrial. “A Purunã pode ser usada em qualquer região do Brasil”, explica.

Manejo – Na Fazenda Modelo os terneiros (bezerros) são desmamados precocemente aos 70 dias de idade, mantidos a pasto com suplementação de 1,5 kg/cabeça/dia de concentrado até os 10 meses.

Para novilhas são usadas duas opções de produção. Uma é a cobertura aos 15 meses e parto aos 24 meses e a outra é cobertura a partir de dois anos e parição aos 33 meses. Para machos, a partir dos 10 meses um grupo é confinado e abatido com 14/15 meses com 440/460 kg.

Outro sistema de criação dos machos é o mesmo descrito acima até o desmame precoce. A diferença é que o macho não vai para o confinamento de imediato, passando o primeiro inverno e o verão em pasto nativo e, depois sim, confinamento até os 21/22 meses, quando atinge 470/480 kg.

Sêmen – Narrando que já existem cinco criadores trabalhando para formar seu rebanho Purunã através de cruzamentos por absorção, Daniel Perotto informa que a raça “está pronta sob o ponto de vista zootécnico, faltando apenas atender a parte burocrática do Ministério da Agricultura para dar início aos registros genealógicos para o qual será necessário uma população superior a 2.500 animais”.

O Iapar tem para venda reprodutores puros e sêmen, por R\$ 3,50 cada dose. Esta venda está limitada a criadores interessados em formar um plantel de Purunã. A partir de 2002 a disponibilidade será maior.

“O próximo passo é a produção do Purunã por transferência de embriões”, narra o zootecnista José Luiz Moletta, MS em produção animal, formado pela Universidade

Federal de Santa Maria, RS, também engajado no projeto do Purunã do Iapar, do qual é pesquisador.

Aquarius – Ele relata que o primeiro animal Purunã foi batizado não sem motivo pelo nome de Aquarius, “que significa o começo de uma nova era”. Reprodutor pertencente ao plantel do Iapar, Aquarius está atualmente com 29 meses e pesa 850 kg. Outros destaques são as novilhas Agata e Ametista, 27 meses, 580 kg e o tourinho Camponês da Modelo, 9 meses, 275 kg.

A base da população de animais formadores da raça vem de dois cruzamentos alternados: um entre charolês x caracu e o outro entre aberdeen angus x canchim. Esses dois esquemas geram quatro tipos de bimestiços, que acasalados entre si formam a primeira geração de quadrimestiços, que cruzados fazem surgir novas gerações de quadrimestiços, surgindo então o Purunã.

Genuíno – O pecuarista interessado em formar seu próprio plantel de animais puros Purunã terá que percorrer o caminho convencional da genética, ou seja, realizar cruzas por absorção (partindo da formação do meio sangue até o 31/32) até chegar a um exemplar genuíno da nova raça.

Segundo Daniel Perotto, “a composição racial esperada não se altera de geração para geração e o melhoramento alcançado nas raças formadoras será repassado à Purunã sem nenhum problema relativo à consanguinidade”.



O tourinho Camponês da Modelo aos nove meses pesou 275 kg

A nata de Minas na Tortuga



O grupo participou de uma rodada de discussões sobre pecuária

A fábrica de minerais da Tortuga, em Mairinque, foi visitada no dia 4 de abril pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), professores da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (FAZU), empresários, políticos, técnicos e grandes pecuaristas. Cerca de 35 pessoas participaram do evento.

Após percorrerem as dependências da unidade, os visitantes viajaram para São Paulo para um almoço na churrascaria A Jardineira, encerrado com uma "rodada de discussões" sobre pecuária de corte, coordenada pelo doutor Oswaldo de Souza Garcia, diretor de Pesquisa da Tortuga. A presidente da empresa, Creuza



Rezende Fabiani, também esteve presente.

O grupo foi composto pelo presidente da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, pelos diretores João Machado Prata Jr, Paulo Ferolla, pelos superintendentes Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Josahkian, Carlos Henrique Machado, pelo ex-presidente José Olavo Borges Mendes (Grupo VR), entre outros.

A FAZU foi representada pelo diretor geral Dionir Dias de Oliveira Andrade, pelo diretor financeiro Fabio Borges Mello e pelos professores Gilmar Ferreira Prado e Alexandre Lucio Bizinoto.

	PREÇO DO BOI GORDO											
	Dólares por arroba											
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
JAN	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	
FEV	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	
MAR	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	
ABR	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	
MAI	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48	
JUN	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28		
JUL	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60		
AGO	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53		
SET	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70		
OUT	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31		
NOV	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76		
DEZ	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59		

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

FRASE

“Temos o novilho precoce e o boi verde, que só consome capim, não recebe hormônios e é criado no sistema extensivo. Todas estas características têm um apelo muito forte junto ao consumidor da Europa e é isso que devemos explorar”.

Dante de Oliveira
Governador do Mato Grosso

NOVA FILIAL

Para melhorar e ampliar o atendimento aos criadores de todo nordeste, a Tortuga inaugurou no dia 2 de maio passado sua filial da Bahia, que tem como gerente o médico veterinário Sérgio Tulio Ramalho Pinto.

A filial está instalada em Salvador, à Alameda Pádua 45, salas 403/404, Cep 41830-480, bairro Pituba. Fone 0XX (71) 354-3636, fax 0XX (71) 354-3140.

NOVO TELEFONE

A Tortuga implantou no dia 29 de maio o DDR (Discagem Direta a Ramal) em suas linhas Telefônicas. O número do tronco-chave é 3039-7700. É um avanço para proporcionar aos clientes, fornecedores e ao público em geral, uma comunicação muito mais rápida e eficiente.

O telefone do Serviço de Atendimento a Clientes continua o mesmo: **0800 11-6262**.

TORTUGA



“A profissão de recriador acabou”

Segundo Paulo Ferolla, novas tecnologias fazem do criador também um invernista.



Nome muito conhecido na pecuária brasileira, o mineiro Paulo Ferolla, 68 anos, é uma mistura de criador, político e líder de classe.

Hoje é Secretário da Agricultura de Uberlândia e da mesma cidade foi prefeito e presidente do sindicato rural. Há várias gestões faz parte da diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Dizendo que “desde que me entendo por gente sou agropecuarista”, Paulo Ferolla sempre está descobrindo coisas interessantes sobre sua profissão.

A mais recente delas é ter constatado que a “profissão de recriador acabou”. Ele chegou a essa conclusão após ver o desenvolvimento de seu rebanho anelado de 3.500 cabeças de suas fazendas em Uberaba e Turvânia (GO).

“Hoje o criador de bezerros de boa qualidade, se for cruzamento industrial é melhor ainda, sem nenhuma dificuldade, tem condições de abatê-los com 16 a 20 meses pesando entre

17 e 18 arrobas, se oferecer-lhes Foscromo ou Foscromo Seca, dependendo do período, depois o Fosbovi Engorda e logicamente um pasto farto”.

Paulo Ferolla acrescenta que “um bezerro com mãe boa de leite, poderá ter seu abate antecipado para 15 a 18 meses com o mesmo peso se lamber o Fosbovinho”. Em resumo, “com apenas três minerais, sem manejo sofisticado, sem nenhuma ração e inclusive na braquiária, o criador se torna naturalmente invernista, produzindo o animal em franca valorização no mundo de hoje, que é o boi verde”.

Afirmando que “o boi verde foi uma feliz idéia lançada pela Tortuga”, ele é cliente da empresa há mais de vinte anos e tornou-se mais convicto ainda após visitar sua fábrica de minerais em abril, junto com a diretoria da ABCZ.

“É uma fábrica maravilhosa, limpa, organizada e que por si só explica a qualidade dos produtos da Tortuga”.

Tudo começou com 500 poedeiras

A história de Shiro Uchino tem todas as vicissitudes da vida de um imigrante. Após sobreviver à bomba atômica de Nagasaki, ele veio ao Brasil para ser trabalhador braçal e hoje é dono de uma maiores granjas de ovos do Paraná.



Para aprender português Shiro Uchino foi morar numa cidade onde não existiam japoneses

Dona de plantel de 300 mil aves Hyline e Babcock, das quais 260 mil são poedeiras, a Granja Shisa é uma das cinco maiores produtoras de ovos do Paraná. São 180 mil por dia, vendidos para supermercados de Curitiba e pequenos comerciantes, que retiram os ovos em kombis, Brasília, e outros modelos populares de automóveis. Todos sem bancos, para caber mais caixas.

Cerca de 70% das vendas é dessa forma, picada, com 25 a 30 dias de prazo de pagamento. "É a crise do desemprego", comenta Shiro Uchino, o proprietário da Granja Shisa, que ocupa 60 ha quase no perímetro urbano de Araucária, município colado a Curitiba. Japonês de Nagasaki, Shiro Uchino é um dos sobreviventes da bomba atômica que caiu na sua terra natal.

Jovens - Ele chegou ao Brasil há 43 anos, na leva de 2.500 jovens imigrantes trazidos pela extinta Cooperativa Agrícola Cotia com o objetivo de dar-lhes um novo horizonte em suas vidas, coisa que naquela época o Japão não tinha

condições de oferecer. Seu primeiro emprego foi numa granja, onde coletava ovos e misturava ração.

Em 1961 montou sua primeira granja de 500 poedeiras, em Joinville, Santa Catarina. "Fui para lá para ficar longe dos japoneses, pois só assim poderia aprender o português", comenta. Os 300 ovos que produzia diariamente eram entregues para os fregueses num trator. Em 1964

mudou-se para Araucária e esse foi o ponto de partida do seu sucesso empresarial na avicultura.

Galpões - A Granja Shisa teve duas fases em termos de instalações para as aves. Na fase antiga os galpões foram construídos da maneira tradicional, principalmente no que diz respeito à altura total, ao arejamento e ao tamanho.

Existem ainda na granja dez desses galpões, que alojam 5.600 poedeiras cada um.

Há uns quatro anos, Shiro Uchino começou a introduzir os galpões do tipo "sobrado", que possuem 4,5 m de altura, 100 m de comprimento e 16 m de largura. Essas dimensões permitiram aumentar para 25 mil o número de poedeiras em cada galpão, melhorar a circulação do ar e facilitar a coleta do esterco, pois a altura do porão passou a ser de 2,20 m. "Dá inclusive para circular o trator debaixo dos galpões".

Esterco - Comentando que seu plano é o de substituir todos os galpões tradicionais pelos "sobrados", ele informa que a granja gera cerca de 13 toneladas diárias de esterco,



Grande parte dos ovos é vendida a pequenos comerciantes de Curitiba

tomando por base as 25 toneladas de ração que a Shisa consome por dia, produzidas por fábrica própria, que é abastecida por premixes da Tortuga.

A maior parte do esterco é vendida para bananicultores do vale do Ribeira, São Paulo. O restante é comercializado para plantadores de gengibre de Morretes, litoral paranaense, e para fruticultores, também do Paraná. O preço varia entre R\$ 150,00 a tonelada (moído, peneirado e secado) a R\$ 45,00/t (apenas ensacado semi-seco).

Moscas - Dando emprego a cerca de 100 pessoas, Shiro Uchino confessa que as moscas são a sua grande preocupação. “Como estamos quase dentro da zona urbana, as moscas incomodam os vizinhos e como as moscas não mostram onde nascem, tudo mundo vem reclamar aqui”.

Segundo ele, “esse é também um problema da Tortuga, que deveria desenvolver um produto contra esses insetos”.

Cliente da empresa há mais de 35 anos, o avicultor relata que outro problema da sua granja é a quebra de ovos, em torno de 4%, que considera alta.

Os ovos quebrados servem como alimento em sua criação de suínos, composta por onze matrizes. “Mas essa quebra já foi reduzida depois que passei a usar o Kelatone”, afirma.

Kelatone - Declarando-se muito satisfeito com os efeitos anti-quebra de cascas do produto, mas também sobre o aspecto externo dos ovos,



Cada galpão tipo “sobrado” comporta cerca de 25 mil poedeiras



O porão com 2,20 m de altura permite a coleta do esterco por tratores

Shiro Uchino acrescenta que o “Kelatone deixou as poedeiras com as cristas vermelhas, brilhantes e isso é sinal de saúde muito boa”.

Em relação à produtividade das

poedeiras, ele informa que é de 94 ovos dia/100 galinhas, número que está dentro dos padrões de eficiência. Elas atingem o pico da postura entre 29 e trinta semanas de idade e quando chegam às 85/89 semanas de vida são vendidas vivas para pequenos comerciantes.

Esporte - No gerenciamento da Granja Shisa, ele conta com a colaboração de dois de seus quatro filhos. A engenheira agrônoma Rita cuida dos serviços gerais do escritório. O administrador de empresas Rui do serviço externo e da manutenção das máquinas de classificação dos ovos e dos demais equipamentos.

Quer dizer, agora sobra-lhe mais tempo para praticar seu hobby predileto, o golfe, onde cada partida dura 4 horas e exige caminhar uns 7 km. Por isso ninguém dá para Shiro Uchino os 68 anos que tem.



Com Kelatone as cascas dos ovos ficaram mais resistentes às quebras

Compensa segmentar as rações por fases no crescimento e terminação?

Laurindo A. Hackenhaar.

O tema é complexo e demasiadamente extenso para ser esgotado neste espaço. Por isso selecionamos algumas considerações sobre a fase de crescimento e terminação, onde o animal consome a maior quantidade de ração, entre 200 e 240 kg, dependendo do peso alcançado na venda.

Genótipo - A capacidade de depositar carne magra na carcaça varia com o genótipo. Muitas vezes os criadores usam em seu rebanho animais, especialmente machos, com potencial muito diferente para produzir carne. Com as diferentes linhagens atualmente existentes no mercado esta variabilidade pode superar 20% e neste caso estes grupos de animais deveriam receber rações adequadas ao seu potencial de ganho de carne magra (tabela 1). Esta é uma boa razão para que o criador procure trabalhar com um rebanho que não apresente tanta variabilidade.

Ração - Mesmo que o rebanho

tenha potencial semelhante para depositar carne, as necessidades nutritivas variam diariamente. Fica claro que mais rações atendem melhor as exigências nutritivas dos suínos nos diferentes estágios de crescimento. O resultado poderá ser visto no desempenho dos suínos e no resultado econômico (tabela 2).

Outro motivo importante para usar duas ou três rações nesta fase diz respeito ao meio-ambiente, pela menor eliminação de dejetos no solo e nos rios. É sabido que alguns países condicionam a importação de carne ao controle que os criadores dispõem à natureza.

Sexo - As fêmeas têm maior capacidade para depositar carne magra em relação aos capados. Por outro lado, elas ingerem menor quantidade de ração quando comparadas aos castrados de mesmo peso.

Por este motivo as fêmeas respondem de forma mais eficiente quando recebem ração com maior

densidade nutritiva. Isto quer dizer que é possível conseguir ganhos significativos alimentando as fêmeas e os machos da mesma idade e peso com rações diferentes (gráfico).

Pelas razões expostas, podemos concluir que deveríamos trabalhar com 4 até 6 rações para atender as necessidade pelo estágio de desenvolvimento e gênero.

Sugestão - Nem sempre o criador tem condições imediatas para atender estas recomendações. Para estes sugerimos a seguinte estratégia para atender o seu rebanho com três rações:

1- Separar os suínos por sexo na saída da creche;

2- Fornecer a ração de crescimento 1 para fêmeas e capados;

3- Fornecer ração crescimento 2 para os capados aos 50 kg e continuar com a ração de crescimento 1 para as fêmeas até aos 60 kg de peso vivo;

4- Fornecer a ração de terminação para os capados aos 85-90 kg e para as leitoas fornecer a ração de

crescimento 2 até o abate. Para o criador que preferir trabalhar com duas rações pode-se montar um esquema semelhante para melhor atender as exigências nutricionais relativas ao gênero.

Tabela 1. Classificação do genótipo de acordo com a capacidade de deposição de carne magra

Genótipo	Carne Magra - g/dia
Baixo	< 275
Médio	275 - 340
Alto	> 340

Adaptação de Winkelman, 1996

Tabela 2. Impacto na performance (36-109 kg). Número rações no crescimento e terminação

Item	Uma	Duas	três
Ganho médio/dia (kg)	0,80	0,84	0,84
Consumo de ração/dia (kg)	2,56	2,52	2,52
Conversão alimentar	3,20:1	2,99:1	2,99:1
Diferença (R\$/suíno)	0,00	4,00	9,21

Univ. do Estado de Kansas, EUA, 1993 - adaptação.

Efeito da lisina na dieta sobre a performance de suínos em sexos separados

